

**A PRÁTICA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE
VALORIZAÇÃO DO SABER AMBIENTAL E CULTURAL COM
ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PIAUÍ**

**THE FIELD PRACTICE AS AN INSTRUMENT OF VALORIZATION OF
ENVIRONMENTAL AND CULTURAL KNOWLEDGE WITH STUDENTS OF
A PUBLIC SCHOOL OF TERESINA/PIAUÍ**

**LA PRÁCTICA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZACIÓN
DEL SABER AMBIENTAL Y CULTURAL CON ALUMNOS DE UNA
ESCUELA PÚBLICA DE TERESINA/PIAUÍ**

Hikaro Kayo de Brito Nunes

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor substituto do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA.
hikarokayo2@hotmail.com

Maria Luzineide Gomes Paula

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
luzineidegomes@bol.com.br

Jorge Eduardo de Abreu Paula

Doutor em Ciências Marinhas Tropicais pela Universidade Federal do Ceará – (LABOMAR/UFC). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
jorgeabreupaula@yahoo.com.br

Recebido para avaliação em 11/10/2017; Aceito para publicação em 28/12/2017.

RESUMO

Ciente da necessidade de se conhecer e investigar o processo de educação geográfica na educação básica e as inter-relações necessárias, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da prática de campo no ensino e aprendizagem de Geografia como instrumento facilitador na construção do saber ambiental e cultural com alunos do 8º ano de uma escola pública de Teresina/Piauí. A prática foi subdividida em três etapas: a primeira (com planejamento e com aulas expositivas e dialogadas); a segunda (com a prática de campo seguindo um roteiro pela cidade) e a terceira (com a discussão e apresentação dos dados coletados para a comunidade escolar). As atividades instigaram a compreensão do alunado em relação à cultura e aos aspectos ambientais de Teresina, além da capacidade de organização e da criação de um senso crítico de observação.

Palavras-chave: Prática de campo; Ensino de Geografia; Saber Ambiental e Cultural; Teresina/Piauí.

ABSTRACT

Aware of the need to know and investigate the geographic education process in basic education and the necessary interrelationships, the present work aims to discuss the importance of field practice in the teaching and learning of Geography as a facilitator in the construction of environmental and

cultural knowledge with students from the 8th grade of a public school in Teresina/Piauí. The practice was subdivided into 3 stages, the first one (with planning and with expositive and dialogic classes), the second (with field practice following a script by the city) and the third (with the discussion and presentation of data collected for the community School). The activities instilled the student's understanding of the culture and environmental aspects of Teresina, as well as the capacity for organization and the creation of a critical sense of observation.

Keywords: Field practice; Geography Teaching; Environmental and Cultural Knowledge; Teresina/Piauí.

RESUMEN

Consciente de la necesidad de conocer y investigar el proceso de educación geográfica en la educación básica y las interrelaciones necesarias, el presente trabajo tiene como objetivo discutir la importancia de la práctica de campo en la enseñanza y aprendizaje de Geografía como instrumento facilitador en la construcción del saber ambiental y cultural con alumnos del 8º año de una escuela pública de Teresina / Piauí. La práctica fue subdividida en 3 etapas, la primera (con planificación y con clases expositivas y dialogadas), la segunda (con la práctica de campo siguiendo un itinerario por la ciudad) y la tercera (con la discusión y presentación de los datos recogidos para la comunidad escolar). Las actividades instigaron la comprensión del alumnado en relación a la cultura y los aspectos ambientales de Teresina, además de la capacidad de organización y de la creación de un sentido crítico de observación.

Palabras clave: Práctica de campo; Enseñanza de Geografía; Saber ambiental y cultural; Teresina/Piauí.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão em torno da questão ambiental é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, principalmente quando se associa à problemática existente. Diante disso, a disciplina de Geografia age expressivamente sobre a abordagem do meio ambiente em sala de aula, a julgar pela ciência fazer uso dessa discussão relacionada às questões culturais, sociais, históricas, dentre outras.

Nesse cenário, o processo de ensino e aprendizagem em Geografia torna-se um procedimento de relevante complexidade tendo em conta as múltiplas esferas em que a Geografia permite-se atuar. Assim, faz-se necessária em sala de aula, a construção, reconstrução e aplicação de estratégias metodológicas com vistas a uma maior aproximação entre o conteúdo ministrado e o cotidiano do alunado, objetivando um melhor rendimento e instigando um olhar mais crítico do seu entorno.

Nesse sentido, as informações pelas quais esse estudo se baseia, referem-se às ações desenvolvidas com a turma do 8º ano de uma escola da rede estadual de ensino contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) atendida pelo Subprojeto Geografia do Campus Poeta Torquato Neto. Este estudo apresenta como objetivo discutir a importância da

prática de campo no ensino e aprendizagem de Geografia como instrumento facilitador na construção do saber ambiental e cultural com alunos do 8º ano de uma escola pública de Teresina/Piauí.

Afirma-se ainda que a atividade se justificou principalmente pela proximidade do aniversário de 163 anos da cidade de Teresina, durante o ano de 2015 e teve como público-alvo os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da escola (e dentro do projeto (Re)descobrimos a cidade de Teresina: revisitando o seu passado). Salienta-se que a cidade é a capital do estado do Piauí, está localizada no Centro-Norte Piauiense e na microrregião homônima, e a escola está situada no bairro Vermelha, zona Sul da cidade.

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E PRÁTICA DE CAMPO: breves discussões

Como aporte teórico, recorreu-se a autores que discutem as relações sociais, culturais e a natureza, além daqueles que discutem práticas pedagógicas e ensino de Geografia, tais como Callai (1999), Castrogiovanni (2007) e Cavalcanti (2011), esse último como importante referência local no contexto do estudo.

Para Bernardes e Ferreira (2003), a dialética homem e natureza sustenta o processo de desenvolvimento das sociedades humanas e, através do trabalho, os homens modificam a natureza com vistas a corresponder seus interesses.

Sobre o saber ambiental, Leff (2001) aponta que este conhecimento ultrapassa as ciências ditas ambientais, constituídas como um conjunto de especializações surgidas ao longo das incorporações de enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais, estendendo-se ao campo de articulação de outras ciências, principalmente para ampliar a discussão relacionada à ética, aos conhecimentos práticos e aos saberes tradicionais.

Não bastando a discussão ambiental e social ser necessária nas aulas de Geografia, o saber cultural apresenta-se como uma temática de valiosa contribuição nos estudos geográficos. Atrela-se a essa esfera de discussão, os significados das paisagens, as identidades e costumes, as mudanças no tempo e espaço, os patrimônios e símbolos, dentre outros elementos que se fazem atuantes no estudo.

Destarte, ao estudar a relação da cultura com a paisagem, é necessária uma infinidade de discussões, como as características ambientais e humanas, as regiões e suas particularidades e a própria percepção humana, haja vista a paisagem ser algo também inconsciente.

Castrogiovanni (2007, p. 44) aponta que “[...] a Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação”. Assim, a ciência geográfica analisa e explica a produção do espaço e a construção da sociedade, além de que a Geografia que o aluno “estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1999, p. 58).

Concernente à inclusão de práticas escolares, há de se considerar a importância dessas ações para os alunos, de modo que contextualizam o ensino para além da sala de aula com vistas à observação da natureza e da sociedade. Contribuindo com essa discussão, deve-se possibilitar aos alunos a vivência de práticas para terem noções geográficas no meio em que estão inseridos.

Para Cavalcanti (2011, p. 167), a prática de campo é geradora “de conhecimento geográfico, pois representa o lugar de onde se extraem informações para a elaboração de conhecimentos teóricos, bem como é também o local onde as teorias são testadas”. Sendo fundamental que os sentidos sejam treinados ao passo que as paisagens são observadas e discutidas criticamente.

Pode-se inferir, assim, que essas práticas favorecem aos alunos uma compreensão dos processos físicos e das relações humanas em dada região, além de servir para a tomada de consciência e sensibilização acerca de temáticas ambientais, culturais, econômicas, etc., como apontam Castrogiovanni (2007) e Cavalcanti (2011).

E, também no que se refere ao suporte teórico da prática, afirma-se que ela foi pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia (MEC, 1998), sendo que, as práticas de campo, de acordo com os PCNs, devem ser encaradas como um conjunto de atividades que fundamentam a investigação geográfica. Sobre seu vínculo com os PCNs, adentrou-se nos eixos 2 (Um só mundo e muitos cenários geográficos) e 3 (Modernização, modos de vida e problemática ambiental), de modo a garantir resultados positivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade foi subdividida em três etapas: primeira etapa, com aula expositiva e dialogada, e de forma paralela ao planejamento do campo junto aos alunos; segunda etapa, com incursões a áreas específicas de Teresina que representassem e instigassem o saber

ambiental e cultural do alunado, contemplando um roteiro com 14 locais de observação; e terceira etapa, com o agrupamento das informações coletadas em campo e em sala de aula, e apresentação dos resultados para a comunidade escolar.

Ademais, salienta-se, que na primeira e terceira etapa, foram adotados o uso de quadro de acrílico, recursos multimídia, jornais, revistas, cartazes, câmera fotográfica, além do livro didático. Quanto à primeira etapa, antes da realização da prática de campo seguiu-se uma visita prévia, por parte dos bolsistas, dos pontos (roteiro) a serem investigados, objetivando principalmente a não fuga dos objetivos propostos.

Os 25 alunos foram divididos em três grupos de trabalho relacionados ao espaço urbano de Teresina (Centro 1, Norte 1 e Centro 2) de acordo com a localização das áreas visitadas de acordo com o conjunto de bairros, como forma de integrá-los a temática e organizando as suas fontes de pesquisa.

E, para a confecção do croqui com o trajeto percorrido, fez-se uso do *software* QGIS (versão 2.14) e do *Google Earth Pro* (disponível no link <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>), com imagens datadas de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeira etapa: aprendendo, discutindo e planejando em sala de aula

Essa etapa foi realizada na escola e na universidade (onde houve parte do planejamento da atividade). Foram realizadas revisões bibliográficas, análises dos PCNs, pré-delimitação do roteiro de campo e das discussões pertinentes em cada ponto de parada.

O desenvolvimento dos conteúdos abordados antecedeu a prática de campo. Foram estudadas as temáticas “sociedade de consumo”, “desenvolvimento sustentável” e “cultura”, através de análise no livro didático, além dos recursos multimídia e atividades em grupo. Posteriormente houve os informes relacionados ao projeto “(Re)descobrimo a cidade de Teresina: revisitando o seu passado” do qual a atividade é oriunda.

Assim, a primeira etapa teve um caráter introdutório, de tomada de informações e retirada de dúvidas dos alunos. Nas primeiras aulas dessa etapa foram contemplados os temas relacionados à história de Teresina, origem do nome, os primeiros traçados e prédios, a relação da cidade com os rios (Parnaíba e Poti), além de curiosidades que permearam o imaginário do alunado (toponímias e de como determinada área ou patrimônio foi ocupada e/ou construída). Incluem-se as seguintes informações: a) os

alunos sugeriram áreas a serem visitadas; b) instigaram a ampliação do projeto; e c) demonstraram interesse para que a terceira etapa (socialização) integrasse a programação da Feira Cultural da escola.

Como subsídios dessa etapa estão as seguintes atividades: pesquisa em *sites*, revistas e jornais de fotografias antigas da cidade; confecção de painéis/cartazes que retratassem Teresina no período de sua fundação; elaboração de redações sobre meio ambiente e cultura teresinense; reuniões por grupo acompanhadas pelos responsáveis pelo projeto, da direção da escola e da coordenação do PIBID.

Essas atividades serviram principalmente para aproximar os alunos do projeto por meio de um primeiro contato com a temática a ser trabalhada, servindo assim como base para novos conhecimentos e vivências, além de promover a autonomia na busca por informações sobre as áreas que iriam pesquisar e apresentar os resultados.

Segunda etapa: a cidade como sala de aula

Na prática de campo, a cidade tornou-se a sala de aula. As primeiras áreas visitadas foram do grupo 01 (Centro 1) com os seguintes espaços: praças Da Costa e Silva (da CEPISA) e Marechal Deodoro da Fonseca (da Bandeira); Troca-Troca e Museu do Piauí.

O percurso seguiu pela margem direita do rio Parnaíba até chegar nas áreas de estudo do grupo 02 (Norte 1): Parque Lagoas do Norte; Parque Municipal Encontro dos Rios; Polo Cerâmico do Poty Velho; Instituto Antonino Freire e Cemitério São José. Por fim, voltou-se para o Centro com o intuito de atender as ações destinadas ao grupo 03 (Centro 2) no Complexo Praça Pedro II, abrangendo: Praça Pedro II; o Centro de Artesanato Mestre Dezinho; o Clube dos Diários; o Cine Rex e o Teatro 4 de Setembro.

O saber ambiental foi estimulado principalmente em visitas às praças Da Costa e Silva e Marechal Deodoro da Fonseca, e aos Parques Lagoas do Norte e Encontro dos Rios. Na discussão desenvolvida, abordou-se a relação das áreas verdes com a produção da *urbe* teresinense, bem como a maneira da população utilizar os referidos ambientes. Nessas praças foram discutidos os seguintes temas: cobertura vegetal, impactos ambientais e relação dessas áreas com o conforto térmico e com a manutenção da qualidade ambiental.

Os alunos verificaram ainda o estado de conservação das mesmas e a presença de atividades não regularizadas. Foi observado ainda um fato curioso que se destaca de outras praças em Teresina, as duas praças citadas são cercadas por grades de ferro por todo seu perímetro, para, de acordo com órgãos públicos responsáveis, manter o patrimônio seguro.

Nos parques Lagoas do Norte e Encontro dos Rios a perspectiva ambiental abordou os seguintes fatos: proteção do sistema lagunar da zona Norte de Teresina; conscientização ambiental; relação dos rios Parnaíba e Poti com a cidade; necessidade de preservação da mata ciliar; descarte de resíduos sólidos em áreas irregulares e assoreamento.

Apesar do foco nesses pontos ter sido ambiental, a perspectiva cultural foi abordada. Nesse viés, destacam-se as praças, as quais trazem significações da população além do caráter histórico, simbólico e o objetivo das suas construções. Um exemplo foi a praça Marechal Deodoro da Fonseca, considerada como o símbolo do marco zero de Teresina. Essa praça apresenta-se ainda como palco de eventos culturais em períodos do ano, além de ser ladeada por importantes prédios que contam a história da cidade. Outro exemplo dessa abordagem foi sobre o Parque Encontro dos Rios e a lenda do Cabeça de Cuia.

Esses elementos reafirmam que a sociedade, a natureza e a cultura são esferas interligadas, de forma que o caráter ambiental adquire dimensões sociais intrínsecas ao processo histórico e ao uso do meio, de maneira que há uma responsabilidade coletiva por determinado espaço. No saber cultural a abordagem foi mais nítida nos seguintes locais: Troca-Troca; Museu do Piauí; Polo Cerâmico do Poty Velho; Instituto Antonino Freire; Cemitério São José e o Complexo Praça Pedro II.

Discutindo as edificações construídas na primeira e segunda metade do século XX, estão o Museu do Piauí e o Troca-Troca, acumulando ao longo do tempo importantes cenários do cotidiano teresinense, tanto na preservação do patrimônio histórico e cultural através de exposição de objetos e acervos de tempos pretéritos, quanto no comércio, onde se comercializa de tudo no entorno de uma figueira às margens do rio Parnaíba.

Sobre o simbolismo cultural teresinense destacam-se o Polo Cerâmico do Poty Velho, o Instituto Antonino Freire e o Cemitério São José. No Polo Cerâmico os alunos conheceram a atividade do artesanato de argila, a relação com a antiga vila de pescadores e antigas olarias existentes na área. Acrescenta-se o fato da área ter formado o primeiro bairro de Teresina e de realizar anualmente o tradicional festejo católico de São Pedro, além da presença de um sistema lagunar relacionado com os rios Poti e Parnaíba.

Sobre a composição, formação e segregação da sociedade de Teresina, visitou-se o Instituto Antonino Freire (século XX) e o Cemitério São José (século XIX). O primeiro contribuiu com a formação de normalistas secundaristas que ajudaram a qualificar a educação do estado e a consolidação cultural, e o segundo como necrópole, onde eram

enterradas as figuras mais abastadas, principalmente políticos, membros de famílias tradicionais e artistas.

Nessa parada, os alunos observaram o quanto é necessário o conhecimento e valorização da cultura, e que este conhecimento é fundamental para “revisitar” o passado, agregar valor e significados. Muitos alunos declararam ainda que, mesmo passando muitas vezes por essas duas áreas, não conheciam suas histórias e objetivos, apesar de mencionarem que no Dia de Finados possuía grande movimentação no cemitério. Importante destacar ainda que no início do funcionamento do cemitério as pessoas pobres, vândalos ou que socialmente estavam marginalizadas eram enterradas do lado de fora do cemitério, deixando nítido a segregação social.

Como já mencionado, a atividade de campo abrangeu a zona Centro-Norte (grupo centro 2) com olhares voltados à perspectiva ambiental e cultural. No Complexo Praça Pedro II (Praça Pedro II, Centro de Artesanato Mestre Dezinho, Clube dos Diários, Cine Rex e Teatro 4 de Setembro) a discussão foi cultural, de modo a compreender o papel desses espaços na sociedade cidadina e nas tomadas de decisões em nível estadual.

No Complexo os alunos identificaram as mudanças que esses espaços públicos receberam ao longo das décadas. Sobre a área, lá existiam fontes, espelhos d'água, lago, coreto e escadarias e que passou por inúmeras intervenções ao longo do tempo. O Clube dos Diários era palco de importantes festas frequentadas pela elite local, e o Teatro, o Cinema e a própria praça eram outros espaços de socializações e de discussões políticas. O Centro de Artesanato talvez seja o lugar com maiores transformações principalmente nos seus usos, haja vista o mesmo ter sido anteriormente o Quartel da Polícia Militar do estado.

Dessa maneira a transformação da paisagem cultural foi o ponto principal para a discussão com o alunado, e, apesar da turma ser composta por 25 alunos, pouquíssimos já tinham visitados algum dos prédios que compõem a área. Foi registrado levantamento fotográfico objetivando uma comparação com as imagens antigas o que auxiliou na terceira etapa, além de diálogos dos alunos com os transeuntes de todas as áreas visitadas.

Desse modo, o itinerário pedagógico consistiu em um recorte espaço-temporal em bairros de Teresina, consubstanciado com o que ora foi apreendido em sala de aula.

Terceira etapa: disseminando os resultados para a comunidade escolar

Essa etapa foi subdividida em duas partes, concentradas em atividades realizadas em sala de aula, em casa e no pátio da escola durante a Feira Cultural. Na primeira aula

posterior à atividade de campo foi delimitado o que cada grupo iria apresentar e os recursos que os mesmos dispunham, além de dicas sobre como utilizar recursos multimídias, cartolinas, canetas, pincéis, jornais e revistas.

Essa etapa foi de valiosa importância para compreender as percepções que os alunos tiveram sobre o saber ambiental e cultural discutido tanto na primeira quanto na segunda etapa. Houve ainda comentários adicionais e considerações finais que facilitaram a avaliação da atividade e se os objetivos da mesma foram alcançados.

Os alunos, em grupos de trabalho, apresentaram os resultados de maneira dinâmica e satisfatória através de um raciocínio crítico e caráter interdisciplinar da experiência vivida. Confirma-se, assim, que a dialética da teoria e da prática foi encarada de forma positiva na realização da terceira etapa e atingindo resultados superiores aos esperados.

Na Figura 1 há um croqui com mosaico de imagens ilustrando as três etapas da atividade.

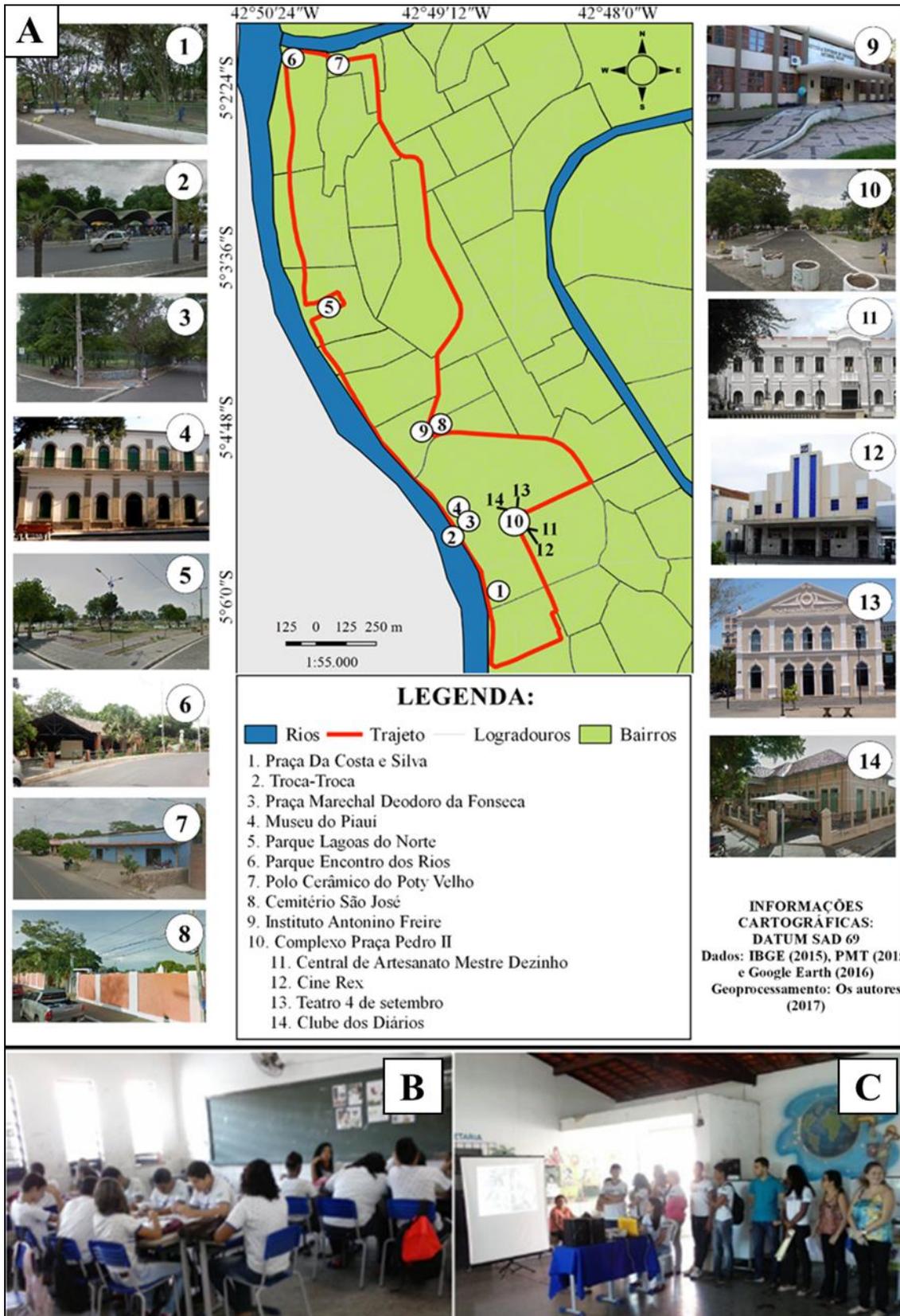


Figura 1 – Em A, trajeto da prática de campo com destaque para os locais visitados; em B, reunião dos grupos de trabalho; e em C, apresentação dos resultados para a comunidade escolar
Fonte: Autores (2017).

Ao passo que foram apresentadas as experiências no campo, afirma-se que há, em Teresina, muitas outras áreas que auxiliam na compreensão da dinâmica da cidade, como: praças (Saraiva e Rio Branco); igrejas (São Benedito, N. S. das Dores, N. S. do Amparo e N. S. de Lourdes); pontes (João Luís Ferreira e Mestre João Isidoro França); prédios (terminal rodoviário e museus) e parques ambientais (Floresta Fóssil e Parque da Cidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dialética teoria e prática torna-se evidente quando se insere o aluno nas práticas sociais e cotidiana de determinado acontecimento, criando e solidificando uma consciência crítica em torno de suas experiências e sensações. A partir dos pontos estudados foi possível uma maior compreensão por parte do alunado, da relação dessas áreas com a cidade de Teresina, servindo como um importante instrumento metodológico.

Por fim, é conveniente afirmar que a atividade comprovou a importância da prática de campo atrelada a outros recursos didáticos favorecendo o desenvolvimento dos saberes ambientais e culturais. Torna-se válido afirmar que, em outras atividades, é importante agregar outros componentes curriculares, tornando a atividade interdisciplinar e agregando mais conhecimentos para o alunado.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 17-41.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. p. 57-63.

CASTROGIOVANNI, A. C.. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: ARTMED, 2007. p. 35-47.

CAVALCANTI, A. P. B. Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 2, 2011.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2000.

| A prática de campo como instrumento de valorização do saber ambiental e cultural com alunos de uma escola pública de Teresina/Piauí |

| Hikaro Kayo de Brito Nunes | Maria Luzineide Gomes Paula | Jorge Eduardo de Abreu Paula |

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC, 1998.